

6. Ministério de Evangelização

Todos os ministérios são bíblicos e importantes. Entretanto, o de Evangelização (junto com Oração e Missões) é o mais importante. Tem-se dito que *“A tarefa suprema da igreja é a evangelização do mundo”*. A igreja nasceu e se desenvolveu no ardor da evangelização.



Antes de falarmos de evangelização propriamente, entendo ser necessário recordar a essência do evangelho, a mensagem que, de um modo ou de outro, de uma vez ou aos poucos, devemos pregar.

Afinal, para que Jesus veio ao mundo?

Todos conhecemos o relato da visita de Jesus à casa do rico e desprezado Zaqueu, um cobrador de impostos de Jericó. Não sabemos como Jesus o evangelizou, mas, a certa altura, Zaqueu externou decisões que evidenciaram verdadeira conversão. Jesus comentou: *“Hoje chegou a salvação a esta casa... Porque o Filho do Homem [o próprio Jesus] veio buscar e salvar os perdidos...”* (Lc 19.10). O apóstolo Paulo escreveu isso mesmo ao jovem Timóteo: *“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”* (I Tm 1.15). Um pouco mais à frente, vamos recordar, resumidamente, o que Jesus fez para salvar os pecadores.

Antes, porém, apresso-me a dizer que Jesus não veio **só para isso**, por mais abrangente que isso seja. Uma vez, dois discípulos de Jesus, ainda egoístas e imaturos, ousaram dizer-lhe: *“Quando o senhor se sentar em seu trono glorioso, queremos nos sentar ao seu lado...”*. Queriam ser honrados e servidos! Jesus lhes deu uma lição de humildade e disposição para servir. Concluiu, dizendo: *“Pois nem mesmo o Filho Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (Mc 10.37,45).

Jesus fez as duas coisas, paralelamente. Em seguida ao seu batismo e às tentações no deserto, *“Jesus começou a anunciar sua mensagem: Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”* (Mt 4.17). Ou como lemos em Marcos: *“Arrependam-se e creiam nas boas-novas”* (Mc 1.14-15). Isso foi só o começo. Ele pregou e ensinou muito mais do que isso. Entretanto, enquanto o fazia, ele também **servia** em todos os lugares, de todas as maneiras, conforme as necessidades das pessoas. *“Jesus andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando nas Sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de enfermidade e doença. Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”* (Mt 9.35-36). *“Jesus foi por toda parte fazendo o bem...”* (At 10.38).

Na véspera de sua crucificação, Jesus, orando por seus discípulos, disse ao Pai: *“Assim como tu me enviaste ao mundo, eu os envio ao mundo”* (Jo 17.18). Dias depois de sua ressurreição, ele apareceu a um grupo grande de seus seguidores, e lhes disse: *“Assim como o Pai me enviou, eu os envio...”* (Jo 20.21). Então, somos enviados ao mundo para fazer as mesmas coisas que Jesus fez? Salvar os pecadores e servi-los?

Sim, com uma distinção. Não **salvamos** o pecador da maneira única como Jesus o fez. Mas, como instrumentos de Deus, vivemos e pregamos o evangelho; mostramos que Jesus é o Salvador, o único caminho para o Pai (Jo 14.6). E **servimos**, de todas as maneiras possíveis. Servimos à cidade. Evangelização e ação social caminham juntas!

Há outros dois textos, por sinal bem conhecidos, em que Jesus comissiona sua igreja enfatizando a importância da evangelização, ou seja, da pregação do evangelho.

- *“Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas novas a todos”*. Outra versão diz: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”* (Mr 16.15)
- *“Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que lhes dei...”* (Mt 28.18-20).

Esta é a chamada *Grande Comissão!*

Os primeiros cristãos pregaram o evangelho

Atos contém o registro do esforço evangelístico dos primeiros cristãos, os quais, em obediência à ordem de Cristo e impulsionados pelo Espírito Santo, levaram a mensagem do evangelho de Jerusalém *“até os confins da terra”* (At 1.8). Nos 25 capítulos de Atos, encontramos 55 referências específicas à pregação do evangelho. Vemos também que esta pregação não foi deixada por conta dos apóstolos. Há referências à pregação e testemunho de “leigos” como Estêvão e Filipe (diáconos), Barnabé, Silas, Priscila e Áquila, Apolo etc. Em At 15.35 está escrito que *“muitos outros”* ensinavam e pregavam a Palavra do Senhor em Antioquia. O texto mais contundente é At 8.1.4: *“Naquele dia [em que Estêvão foi martirizado] levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos... Os que foram dispersos iam por toda parte pregando a Palavra.”* Aqueles cristãos eram recém-convertidos, pobres, perseguidos, mas foram... pregaram... testemunharam! E Deus os usou poderosamente!

Mais exatamente, o que é pregar o evangelho? O que dizer?

A palavra **evangelho**, como se sabe, significa **boa nova**. Evangelizar é dar uma boa notícia. O anjo que anunciou o nascimento de Jesus aos pastores de Belém, disse-lhes: *“Eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu... o Salvador, que é Cristo, o Senhor”* (Lc 2.10-11).

Claro, posteriormente a **boa-nova** incluiria tudo o mais que Jesus fez para salvar o pecador. Em resumo:

- Jesus obedeceu às leis de Deus, o que nenhum outro ser humano foi capaz de fazer tão perfeitamente (Rm 3.23; 5.19).
- Jesus fez-se "*bode expiatório*" (Nm 5.8) e, como tal, assumiu a culpa dos nossos pecados e sofreu a pena por nós, na cruz (Is 53.4-5; Rm 5.6,8; I Pe 2.24; I Jo 4.9-10).
- Jesus pagou o preço do nosso *resgate*, libertando-nos da culpa e do poder do pecado (Jo 8.36; I Pe 1.18-19).
- Jesus, com seu sacrifício, reconciliou-nos com Deus (II Co 5.19).
- Jesus ressuscitou dentre os mortos, subiu aos céus e intercede por nós (Rm 4.25; 8.34). Sua ressurreição foi a comprovação final de tudo o que ele havia dito, uma vitória extraordinária e gloriosa; e também uma garantia de nossa própria ressurreição no final dos tempos (I Ts 4.14).
- Jesus prometeu voltar para buscar sua igreja (Mt 24.30; At 1.9-11).

O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios um longo capítulo sobre a ressurreição de Jesus Cristo e sobre a nossa própria ressurreição, quando ele voltar. Começou lembrando-lhes o que já lhes havia ensinado, a essência do evangelho:

“Quero lembrá-los das boas-novas que lhes anunciei anteriormente... Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras...” (I Co 15.1-3).

O evangelista precisa conhecer bem o evangelho, a essência do que Jesus fez, e os textos relacionados. Tudo precisa ser dito ao evangelizando, não necessariamente numa primeira e única conversa. Alguns são tocados pelo Espírito e se convertem com um único texto bíblico ou com uma só e breve palavra de um amigo cristão. Arrependem-se e creem mais prontamente. Outros precisam de mais tempo e detalhamento do evangelho. Mais comumente, o “*novo nascimento*” somente acontece após meses de gestação espiritual... Pode ser desastroso provocar um aborto espiritual!

Fé e obras

O Novo Testamento ensina enfaticamente que a salvação disponibilizada em Cristo precisa ser recebida pela fé. Não a recebemos por merecimento, por praticarmos boas obras (Ef 2.8-10). As boas obras seguem a fé; são evidências de uma fé verdadeira, transformadora (Tg 2.17). Se o pecador se arrepende dos seus pecados, confessa-os, ele é perdoado e reconciliado com Deus. Então, acontece uma grande mudança no seu caráter e, conseqüentemente, na sua maneira de viver.

O apóstolo Paulo escreveu sobre isso: “*Aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início*” (II Co 5.17). Essa transformação é radical, tanto que Jesus a descreveu como um “*novo nascimento*”

(Jo 3.3-8). Não significa perfeição, não nesta vida, mas, sim, um novo e maravilhoso começo! Até sua morte ou até a volta de Cristo, o cristão, o verdadeiro cristão, crescerá na fé, no amor e em todas as virtudes cristãs. Ele estará em contínuo processo de **santificação**. Deus usará circunstâncias, pessoas, tudo, para aperfeiçoá-lo e fazê-lo mais e mais parecido com o próprio Jesus! O citado apóstolo Paulo escreveu aos cristãos Romanos: *“Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam e que são chamados de acordo com o seu propósito. Pois Deus conhece de antemão os seus e os destinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho...”* (Rm 8.28-29. Ver Ef 1.5). E aos Filipenses, o mesmo apóstolo escreveu: *“Tenho certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar”* (Fp 1.6).

Duas outras verdades muito importantes

Todos estes versículos deixam claras mais duas verdades bíblicas:

- Como dito acima, somos salvos pela fé, não pelas obras. Arrependimento e fé, submissão e obediência são, sim, a resposta humana à oferta da salvação e a tudo o que esta significa. Entretanto, o pecador não chegaria jamais ao arrependimento e à fé sem a ação do Espírito Santo de Deus e de Cristo em sua mente e coração! Jesus disse: *“Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim...”* (Jo 6.44). Numa oração, ele disse ao Pai, referindo-se aos seus discípulos: *“rogo... por aqueles que me deste”* (Jo 17.9). Nem sempre nos lembramos disso. No entanto, quando queremos que um parente ou um amigo se converta, ou quando evangelizamos alguém, oramos pedindo ao Senhor que sensibilize ou toque seu coração! Certo?
- Além disso, os textos citados indicam claramente que **a salvação não diz respeito apenas à vida depois da morte**. Muitos veem a salvação apenas como um ingresso para o céu a ser usado na hora da morte. Certo que a salvação inclui a promessa do céu ou dos *“novos céus e nova terra”* onde estaremos para sempre com o Senhor, em perfeição (Mt 25.31-34; I Ts 4.16-18; II Pe 3.13; I Jo 3.2-3). Mas é muito importante observar nas passagens citadas, e noutras, que a **salvação tem tudo a ver com esta vida!** Este texto da carta de Paulo a Tito não deixa dúvida:

*“A graça de Deus foi revelada e a todos traz **salvação**. Somos instruídos a abandonar o estilo de vida ímpio e os prazeres pecaminosos. Neste mundo perverso, devemos **viver com sabedoria, justiça e devoção**, enquanto aguardamos esperançosamente o dia em que será revelada a glória do nosso grande Deus e salvador Jesus Cristo. Ele entregou sua vida **para nos libertar de todo pecado, para nos purificar** e fazer de nós seu povo, inteiramente **dedicado às boas obras**. Ensine essas coisas...”* (Tt 2.11-15).

Dieta pre-natal

Usando de novo a figura do “*novo nascimento*”, sugiro uma *dieta pre-natal*, ou seja, uma série de estudos bíblicos evangelísticos e de discipulado. Há outros muitos que também podem ser usados. O que segue é só um exemplo. Algo assim, com continuidade, pode ser mais eficaz do que conversas evangelísticas esporádicas, menos completas.

Nos primeiros anos do meu pastorado, preparei e usei uma série de **Estudos Bíblicos de Integração**, posteriormente reeditados com o título **Bem-vindo à Fé**. Eu os usei por anos no trabalho de evangelização de indivíduos e grupos. Estes estudos abordam temas como:

1. A Bíblia e suas divisões
2. *Quem é Jesus Cristo?*
3. *Para que Jesus veio ao mundo?*
4. *Que devo fazer para ser salvo?*
5. *A certeza da salvação*
6. *As boas obras: causa ou efeito?*
7. *O Espírito Santo*
8. *Como ler a Bíblia?*
9. *Como Orar?*
10. *Por que preciso de uma igreja?*

Vários irmãos das igrejas que pastoreei também usaram estes estudos em seu esforço evangelístico. Sempre houve boa aceitação e muitas conversões. Esses estudos estão disponibilizadas gratuitamente na seção *Estudos Bíblicos* do meu blog (<http://eberlenzcesar.blog.br/2012/09/25/estudos-biblicos-de-integracao/>).

A experiência e o bom senso nos ensinam que precisamos “*ganhar o direito de falar*”, no caso, falar das condições espirituais do nosso interlocutor. Oramos por ele, nos aproximamos, aprofundamos a amizade, falamos de interesses comuns, ganhamos a confiança, causamos impressões. (Que sejam as melhores!). Oramos pedindo ao Senhor que nos dê amor, sabedoria e discernimento. Ficamos atentos às oportunidade para falar de Cristo e perguntar ao interlocutor se gostaria de fazer alguns estudos bíblicos sobre Jesus Cristo e o Evangelho.

O testemunho pessoal pode ser um bom começo. Podemos contar nossa própria história: Como conhecemos o evangelho, como foi nosso *encontro com Cristo* e de que modo isto mudou nossa vida (Ver At 1.8).

A oração intercessória é de extrema importância, posto que, como já foi dito, não somos nós que convertemos o pecador, por mais que expliquemos o evangelho e argumentemos. A obra é de Deus, pelo Espírito Santo! Precisamos ser humildes e simples. O apóstolo Paulo era culto, um teólogo erudito, mas não confiou nas suas habilidades quando pregou em Corinto, cidade culta. Posteriormente, ele escreveu à igreja naquela cidade:

“Irmãos, na primeira vez que estive com vocês, não usei palavras eloquentes nem sabedoria humana... Pois decidi que, enquanto estivesse com vocês, me esqueceria de tudo exceto de Jesus Cristo, aquele que foi crucificado... Minha mensagem e pregação foram muito simples. Em vez de usar argumentos persuasivos e astutos, me firmei no poder do Espírito...”. (1 Co 2.1-4).

Por fim, menciono o que parece ser o método mais eficaz

Alguns textos em Atos e nas epístolas relatam pregações às multidões (evangelismo de massa). Contudo, um número maior de textos indica que o

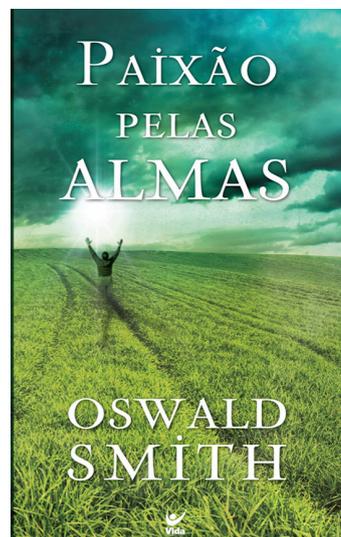
método mais eficaz era e é o **evangelismo pessoal**, da maneira como sugerido acima (At 5.42; 8.34; 18.26). No século passado, Billy Graham foi o maior evangelista dos tempos modernos. Ele pregou a grandes multidões, a cada vez. Seu método foi o evangelismo de massa. Mas ele mesmo disse que o método mais eficaz é o individual, o corpo a corpo....

Conclusão

Esta cidade tem muitas igrejas e, certamente, uma boa porcentagem de cristãos evangélicos. Mas quantos não o são? Em termos bíblicos, muitos ainda estão **perdidos**. Vivem como os gentios de Éfeso antes de se converterem a Cristo. Paulo lembrou-lhes: *“Vocês viviam afastados de Cristo... sem Deus e sem esperança...”* (Ef 2.12). Numa cultura dita cristã, talvez estejam somente “meio afastados de Cristo”, não totalmente incrédulos acerca de Deus, e com alguma esperança... Mas, se não nasceram de novo, estão perdidos! Quantos na sua família? Na sua vizinhança? No seu trabalho? Que tal orarmos pedindo ao Senhor que nos dê *“paixão pelas almas”*, melhor dizendo, amor ao próximo e desejo ardente de evangelizar e servir aos que ainda não estão salvos?

Pregando em Corinto, o apóstolo Paulo sofreu oposição e insultos. Por um tempo, ficou com medo de ser agredido outra vez. Mas o Senhor falou com ele, numa visão: *“Não tenha medo! Continue a falar e não se cale, pois estou com você... porque muita gente nesta cidade me pertence...”* (At 18.9-10). À luz do contexto, entendemos que *“muita gente”* nesta passagem não significa muita gente salva, mas, sim, muita gente predestinada para a salvação, muita gente que precisava ouvir o evangelho e que, ouvindo-o, certamente se converteria, por obra e graça de Deus. Paulo tinha visto isto acontecer em Antioquia onde *“todos os que haviam sido escolhidos para a vida eterna creram”*, ou como lemos noutra versão, *“creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna”* (At 13.48). Não temos que polemizar ou teorizar sobre isto... É o que é, o que está aí na Palavra.

Não sabemos quantas e quais pessoas nesta cidade estão *na mira de Deus*. Peçamos sua direção, coragem e capacitação. Anotemos alguns nomes numa lista de oração e fiquemos atentos às oportunidades. Lembre-se da ordem de Cristo: *“Vão... e anunciem as boas-novas!”*



Dr. Oswald Smith foi pastor de uma grande igreja em Toronto, Canadá. Foi conhecido como Dr. Missões, dada sua ênfase na evangelização e nas missões. Este seu livro, e a biografia de Billy Graham foram usados por Deus para confirmar minha decisão de ir para o seminário e ser pastor e, por um tempo, missionário Na África